



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 10, pp. 59491-59495, October, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.25530.10.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## ASSISTÊNCIA DOS ENFERMEIROS OBSTETRAS NO PARTO HUMANIZADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Amandda Thaise de Souza Barbosa<sup>\*1</sup>, Malueska Luacche Xavier Ferreira Sales<sup>2</sup>, Juçara Elke Lourenço da Silva<sup>3</sup>, Ana Lúcia de Medeiros Cabral<sup>4</sup>, Maria Lúcia Fernandes de Carvalho Marques<sup>5</sup>, Rômulo Wanderley de Lima Cabral<sup>6</sup>, Wallber Moreno da Silva Lima<sup>7</sup> and Adriana Gonçalves de Barros<sup>8</sup>

<sup>1\*</sup>Enfermeira. Especialista em Obstetrícia. Enfermeira Obstetra do Hospital Universitário Lauro Wanderley- EBSEH/UFPB. João Pessoa, Paraíba, Brasil. <sup>2</sup> Enfermeira. Mestre em enfermagem. Hospital Universitário Lauro Wanderley da Universidade Federal da Paraíba - HULW/UFPB. João Pessoa, Paraíba, Brasil. <sup>3</sup> Enfermeira. Especialista em obstetrícia. Enfermeira do Hospital Belarmino Correia, Goiana/PE, Brasil. <sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em enfermagem. Especialista em Obstetrícia. Enfermeira Obstetra do Hospital Universitário Lauro Wanderley da Universidade Federal da Paraíba- HULW/UFPB. João Pessoa, Paraíba, Brasil. <sup>5</sup> Enfermeira, Especialista em Obstetrícia. Enfermeira Obstetra do Hospital Universitário Lauro Wanderley- EBSEH/UFPB, João Pessoa- PB. <sup>6</sup> Enfermeiro. Mestre em Saúde Pública. Especialista em Obstetrícia. Enfermeira Obstetra do Hospital Universitário Lauro Wanderley da Universidade Federal da Paraíba- HULW/UFPB. João Pessoa, Paraíba, Brasil. <sup>7</sup> Enfermeiro do Hospital Universitário Lauro Wanderley - EBSEH/UFPB, João Pessoa - PB, Brasil. <sup>8</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Especialista em Obstetrícia. Enfermeira Obstetra do Hospital Universitário Lauro Wanderley da Universidade Federal da Paraíba- HULW/UFPB. João Pessoa, Paraíba, Brasil

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 20<sup>th</sup> August, 2022

Received in revised form

09<sup>th</sup> September, 2022

Accepted 11<sup>th</sup> September, 2022

Published online 30<sup>th</sup> October, 2022

#### Key Words:

Parto Humanizado, Cuidados de enfermagem, Saúde, Obstetrícia, Humanização.

#### \*Corresponding author:

Amandda Thaise de Souza Barbosa

### ABSTRACT

A enfermagem é o profissional indispensável ao acompanhamento da parturiente, pois recebe a mulher quando é admitida na sala de parto, proporciona amparo e conforto no decorrer do processo parturitivo, estimulando a mulher para que coopere com o processo, garantindo assim conforto e sucesso no processo de parturição. **Objetivo:** Desse estudo foi sintetizar a produção literária sobre os profissionais de enfermagem e sua percepção em relação a humanização do parto. **Materiais e Métodos:** trata-se de uma pesquisa bibliográfica caracterizada como uma revisão integrativa da literatura. **Resultados:** A pesquisa possibilitou constatar que os enfermeiros obstetras é a categoria profissional capacitada para prestar os cuidados as parturientes durante todo o período parturitivo, prestando assistência holística e com menos intervenções devido sua própria formação profissional voltada para o cuidado com a paciente, fortalecendo assim vínculos, ensinamento e estrutura emocional para com as mulheres que passam pelo processo do parto. **Conclusão:** desta forma ressalta-se a importância da preparação profissional para atuar nesta prática, no tocante em que estar inserido de modo que a enfermagem presta uma assistência humanizada embasada nas necessidades advindas das parturientes bem como sua família, a qual se insere no processo de parturição.

Copyright © 2022, Amandda Thaise de Souza Barbosa et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Amandda Thaise de Souza Barbosa, Malueska Luacche Xavier Ferreira Sales, Juçara Elke Lourenço da Silva et al. "Assistência dos enfermeiros obstetras no parto humanizado: uma revisão integrativa da literatura", *International Journal of Development Research*, 12, (10), 59491-59495.

## INTRODUCTION

A gravidez constitui um grande desafio pessoal e familiar, marcado por um conjunto de mudanças, etapas e obstáculos, constituindo um tempo de espera. Esse período gestacional traz consigo um conjunto de mudanças como corporal, fisiológico e emocional levando a uma

conjuntura de medo, frustrações e incertezas diante do novo papel que irá exercer (Segata, 2017). O parto caracterizado como processo doloroso, parece ser uma experiência tão antiga quanto à raça humana. A perspectiva "Parir com dor" foi sendo infundida na cabeça feminina como símbolo de castigo e apesar de todo sofrimento a mulher entendia a necessidade de passar por isto como símbolo de se tornar uma boa mãe que conseguiria cumprir com sua obrigação de mulher no contexto familiar e sociedade, tendo como recompensa seu

filho (Andrezza, 2016). O cuidado a saúde da gestante é associado a uma adequada assistência ao parto contribuem para a promoção da saúde da mulher e do recém-nascido, o período da gestação e a chegada do parto são experiências definitivas para a vida reprodutiva. As mudanças que a mulher enfrenta nesse período são de extremo significado para a sua vida pessoal e no relacionamento familiar. O parto, como um evento singular, que recebe influência de todos os eventos sofridos antes de sua realização e para que ocorra com perfeição e garantia de segurança tanto para mãe quanto para o bebê necessita que seja bem assistido (Prates, Timm e Wilhelm *et al.*, 2018). O enfermeiro obstetra é o profissional indispensável ao acompanhamento da parturiente, pois recebe a mulher quando é admitida na sala de parto, proporciona amparo e conforto no decorrer do processo parturitivo, estimulando a mulher para que coopere com o processo, garantindo assim conforto e sucesso no processo de parturição. A enfermeira possui, portanto, posição privilegiada para auxiliar a mulher nessa passagem, pois é capaz de utilizar estratégias transformadoras do ambiente em que atua, traduzindo a ciência que aprendeu em moldes humanistas e levando em conta os direitos da mulher à maternidade segura e prazerosa (Fabrizzio, Schmalfluss, Silveira *et al.*, 2019).

O Ministério da Saúde (MS) tem uma proposta ampla de humanização dos serviços de saúde destinados à parturição, por meio do Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PHPN) que visa melhorar as condições do atendimento à mulher, à família e ao recém-nascido mediante a reivindicação de ações que visam à autonomia, à liberdade de escolha, à equidade, à não violência de gênero e ao resgate da atenção obstétrica integrada, qualificada e humanizada, buscando fazer do parto um evento saudável e prazeroso (Silva, 2016). Avanços científicos e tecnológicos da assistência ao parto veem mostrando benefícios aos partos caracterizados como de alto risco, que resultaram na diminuição dos índices de morbimortalidade materna e neonatal. Porém, essa assistência baseada na tecnologia muitas vezes desenvolvida de forma mecanizada, fragmentada e desumanizada, com o uso excessivo de práticas intervencionistas, traz às mulheres sentimentos de medo, insegurança e ansiedade, que repercutem em dificuldades na evolução de seu trabalho de parto. Estudos sobre o parto normal e o cesáreo têm abordado os diversos problemas associados a essa organização da assistência, demonstrando certa preocupação que envolve desde a qualidade da atenção obstétrica (Chourabi, 2018). A relevância desta pesquisa é demonstrada pelo fato de contribuir na melhoria dos nossos conhecimentos, que é imprescindível na promoção de uma assistência de mais qualidade, em que consequentemente proporcionará a essas gestantes um parto humanizado. Dessa forma, formula-se o seguinte questionamento: qual a produção literária sobre os profissionais de enfermagem e sua percepção em relação à humanização do parto? Nesta perspectiva, este material pretende contribuir para análise e discussão sobre a assistência de enfermagem ao parto, tendo como objetivo sintetizar a produção literária sobre os profissionais de enfermagem e sua percepção em relação à humanização do parto.

## MATERIAIS E MÉTODOS

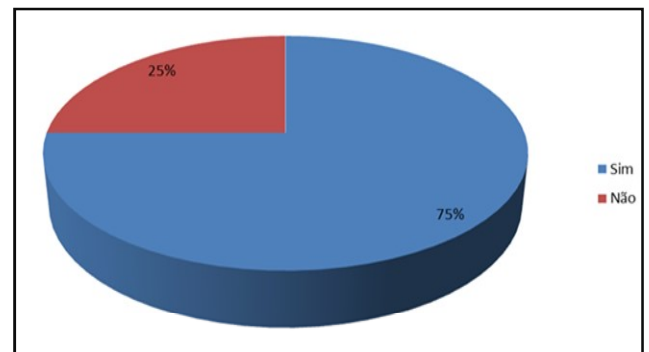
O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica caracterizada como revisão integrativa da literatura. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra, e na língua portuguesa que estivessem ligados a temática proposta desta revisão cujo ano de publicação foram entre 2015 a 2022, a busca pelos artigos foi atemporal tendo em vista estudos voltados a enfermagem. Já como critérios de exclusão serão dispensáveis para a amostra as publicações que não atendessem aos critérios anteriores e os repetidos. A busca pelos artigos se deu da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), pelas bases de dados LILACS e BDEFN.

Os descritores utilizados foram: parto humanizado, cuidados de enfermagem, saúde, obstetria e humanização. Para organização dos dados coletados foi utilizado um formulário próprio para a coleta de dados a fim de anotar as informações consideradas mais relevantes para atender aos objetivos desta pesquisa. Este formulário é composto

pelos itens: Título do artigo, Periódico, Autores, Ano, Banco de dados, Objetivos, Tipo de estudo, sujeitos do estudo, Resultados, Limitações e Conclusões. Para apresentação dos resultados, optou pela exposição descritiva das informações mais relevantes à revisão, com intuito de facilitar a análise crítica da amostra. A busca na referida base de dados resultou em um universo de 156 publicações dentre as quais foram filtradas de acordo com os critérios de inclusão e exclusão reduzindo assim para uma população de 73 artigos, que foram analisados criteriosamente e extraídos para amostra 15 artigos.

## RESULTADOS

Os artigos incluídos no estudo foram publicados em diversos periódicos da área da saúde, sendo na Revista de enfermagem da UERJ 12,8%, Revista brasileira de enfermagem 12,8%, Revista pesquisa e cuidado é fundamental 12,8%, Revista Arquivo ciências saúde UNIPAR 12,8%, Revista eletrônica de enfermagem 12,8% e Revista de enfermagem da UFPE 36%. Evidenciou os estudos quanto a sua metodologia, visto que a maioria das publicações contidas na amostra foi feita de acordo com os métodos: Transversal e exploratório-descritivo caracterizado por 18% cada um deles. Analisando os estudos no tocante da assistência dos enfermeiros obstetras no parto humanizado notou-se que a enfermagem tem uma importante atuação para que o processo do parto seja respeitado como evento fisiológico, segue os relatos advindos dos estudos estratificados nos gráficos a seguir.



Fonte: Dados empíricos da pesquisa, 2019. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Figura 1. Respeito e aceitação da escolha do acompanhante da parturiente

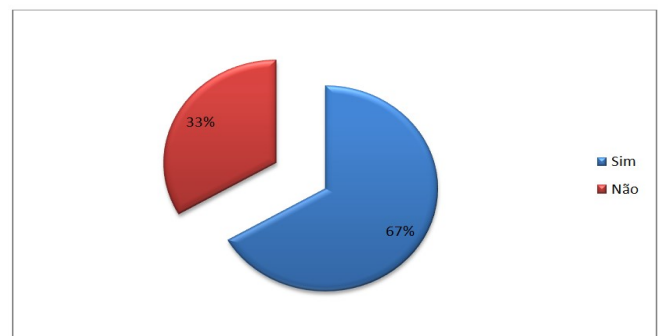
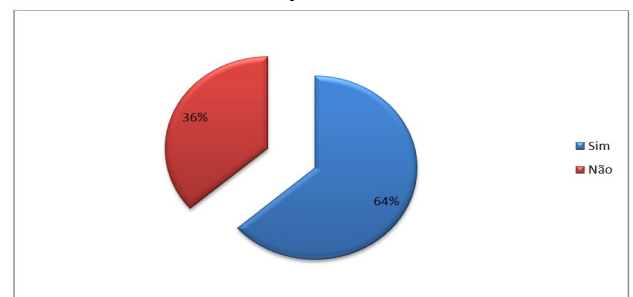


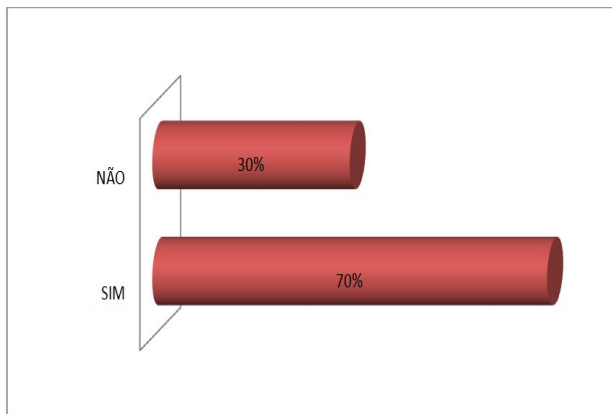
Figura 2. Auxílio nos exercícios simulatórios para o trabalho de parto



Fonte: Dados empíricos da pesquisa, 2019. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Figura 3. Escuta ativa e encorajamento

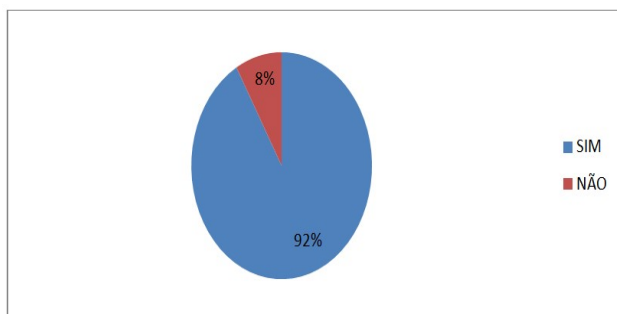
Dos artigos analisados 75% mostraram que os enfermeiros obstetras respeitaram a escolha do acompanhante pela parturiente para estar junto à mesma durante o trabalho de parto, já 25% não referiram este fator em seu conteúdo. Na figura acima 67% das publicações remetem que os enfermeiros auxiliaram as parturientes com exercícios que estimularam e ajudaram no trabalho de parto como forma de condução do parto humanizado, já cerca de 33% dos estudos não refletiram esta realidade. Visto que o trabalho de parto muitas vezes é um processo doloroso os enfermeiros obstetras de uma forma humanizada trabalham com escuta ativa a esta mulher e encorajando-a para um parto humanizado e respeitoso, conforme mostra a figura acima em 64% dos artigos foram encontrados este fato, enquanto 36% não referiram a ação.



Fonte: Dados empíricos da pesquisa, 2019. João Pessoa, Paraíba, Brasil

**Figura 4. Valorização da mulher mediante o trabalho de parto**

A figura acima mostra que 70% das publicações trazem quando trabalho de parto e parto é conduzido pela figura do enfermeiro obstetra tende a valorizar a mulher no processo do parto respeitando seus desejos, já 30% dos achados não referiu essa realidade.



Fonte: Dados empíricos da pesquisa, 2019. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

**Figura 5. Emprego de tecnologias não invasivas no trabalho de parto**

A figura anterior mostra que 92% das publicações encontradas utilizaram aplicabilidade das tecnologias não invasivas no trabalho de parto pelas enfermeiras para condução do parto e como métodos não intervencionistas para evolução deste processo, 8% destas publicações não refletiram esta realidade.

## DISCUSSÃO

No que tange assistência dos enfermeiros obstetras no parto humanizado os estudos evidenciaram que tal categoria se caracteriza por entender o parto como processo fisiológico e doloroso que estejam presentes nesse evento alterações bioquímicas, emocional, psíquico e existencial. Além disso, conforme apresenta Andrade, Rodrigues e Silva (2017) o parto é caracterizado por contrações de fibras miométrias, cujas principais funções são a dilatação do cervical e a expulsão do feto através do canal de parto. O termo humanização, como se sabe, é extremamente polissêmico, ganhando interpretações

de diversas influências ideológicas. As definições são distribuídas inicialmente em amplos núcleos de sentido: está associado à qualidade da relação interpessoal entre profissionais e usuários; ligado ao reconhecimento dos direitos do paciente; agregado a uma perspectiva de maior democratização das relações de poder entre profissionais e pacientes; relacionado a um modelo de desmedicalização de atenção ao parto e nascimento; reconhecido como conjunto de iniciativas para promover o vínculo entre familiares, mãe e recém-nascidos hospitalizados e para minimizar o estresse desses bebês; vinculado à valorização dos profissionais de saúde (Prates, Timm, Wilhelm, *et al.*, 2018). As propostas de humanização resgatam a humanidade do atendimento. A partir desta proposta, sugere-se "a substituição das formas de violência simbólica, constituintes do modelo de assistência hospitalar, por um modelo centrado na possibilidade de comunicação e diálogo entre usuários, profissionais e gestores, buscando instituir uma nova cultura de atendimento". Assim, a humanização possibilita uma reorganização dos serviços de assistência à saúde das mulheres, resgatando e promovendo o respeito pela condição feminina, atendimento mais digno e de qualidade (Foster, Oliveira, Brandão *et al.*, 2017). A expressão parto humanizado é utilizada pelo Ministério da Saúde para se referir a uma série de políticas públicas promovidas com o apoio da Organização Mundial de Saúde, da Organização Pan-americana de Saúde e do Banco Mundial e com a colaboração ou parceria de diversos atores sociais, como ONGs e entidades profissionais. Dada a diversidade de atores sociais e de interesses envolvidos, não é de se estranhar que haja uma série de conflitos em torno de distintas concepções de parto e alternativas de atendimento a esse evento. Há controvérsias acerca de qual profissional é mais capacitado; quais equipamentos são indispensáveis; como prover segurança para realizar-se o parto em que locais; dos direitos reprodutivos, inclusive o direito ao exercício de escolhas quanto à assistência; e, mais recentemente, das diretrizes técnicas que devem nortear a prática obstétrica (Alves ÁG, Martins CA, Lima e Silva F *et al.*, 2017).

O conceito de humanização do parto é descrito como algo diversificado e que há um movimento defendendo-o como um processo que respeita a individualidade das mulheres, valorizando-a como protagonista e permitindo a adequação da assistência à cultura, crenças, valores e diversidade de opiniões dessas pessoas. Defende que a humanização do parto significa respeitar e criar condições para que todas as dimensões do ser humano sejam atendidas: espirituais, psicológicas e biológicas (Medeiros, Texeira, Nicolini *et al.*, 2016). Conforme, Silva, Fernandes, Paes *et al.* (2016) o termo humanização foi atribuído pelo Ministro da Saúde e sua equipe técnica ao Programa de Pré-natal e Nascimento, com a premissa de melhorar as condições do atendimento e que o profissional privilegie não só o que viu e palpou, mas, também, ouviu o que a gestante descreveu estar sentindo para que o tratamento seja eficiente, trazendo a importância da participação da família durante a gestação, o parto e puerpério. As ações preconizadas, quando devidamente implementadas, promovem a prestação de cuidados mais humanizados, na medida em que podem responder às necessidades das mulheres durante a gravidez, o parto e pós-parto. Nessa direção a Lei 11.108, de 7 de Abril de 2005, obriga os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), da rede própria ou conveniada, a aceitarem a presença de um acompanhante, junto à mulher, durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato (Silva, 2016). Corroborando com o autor supracitado, Motta, Feitosa, Bezerra *et al.* (2016) expõe em seu estudo que a presença do acompanhante contribui para melhoria dos indicadores de saúde, uma vez que promove múltiplos benefícios cientificamente comprovados, como sentimentos de segurança, confiança, físico-psíquico e fortalecimento de vínculos impactando na evolução do processo fisiológico do trabalho de parto, trazendo como resultados positivos a redução do duração do trabalho de parto, administração de ocitócitos, diminuição da taxa de cesariana, do uso do fórceps e da necessidade de analgesia. Para uma prática de saúde mais humanizada, o Ministério da Saúde do Brasil implantou, a partir de 1984, o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), com objetivo de promover os direitos das mulheres e a melhor qualidade de vida para elas. Por isto, que em 2005, houve a aprovação da Lei do acompanhante n.º 11.108 citada acima, todavia,

também é direito da gestante não querer o acompanhante devendo este desejo ser respeitado (Mazzetto, Matos, Siqueira e Ferreira, 2022). O Ministério da Saúde descreve que a atenção humanizada ao parto envolve um conjunto de conhecimentos, práticas e atitudes que visam à promoção do parto e do nascimento saudáveis e a prevenção da morbimortalidade materna e perinatal. Nesta concepção, a humanização tem como foco a qualificação da atenção, envolvendo preocupações, por um lado, com o respeito e promoção de direitos humanos da mulher que recebe assistência (Foster, Oliveira e Brandão, 2017).

De forma bastante ambígua, segundo Medeiros, Texeira, Nicolini et al. (2016) identifica a humanização da assistência como a normatização dos direitos da mulher em ficar com o seu bebê imediatamente após o parto e acompanhá-lo caso ele seja internado. Nesta atribuição de sentido, o direito é quase tido como dever de uma “boa mãe” e de um serviço comprometido com as metas da amamentação. A inibição dos excessos de partos cirúrgicos é apenas uma das metas dessa assistência humanizada. Os profissionais da equipe de saúde que atendem essa população têm sido apontados como importantes mediadores no trabalho de tornar tal proposta uma realidade, bom como, a participação efetiva da mulher e de seu acompanhante como agentes que conhecem seus direitos e se envolvem nas decisões referentes a sua própria vida, só assim será possível alcançar as expectativas do Ministério da Saúde (Cassiano, Araújo, Holanda et al., 2015). A assistência ao parto precisa de profissionais que respeite a fisiologia e não faça intervenções desnecessárias e ofereça suporte para família e mulher antes e após o parto. As enfermeiras obstetras são reconhecidas pela Organização Mundial da Saúde como profissionais capacitadas em realizar parto natural, sem complicações, segundo (Portaria MS/GM 2.815, de 29 de maio de 1998) e com menos intervenções, uma vez que, prioriza o cuidado voltado as técnicas não invasivas como o estímulo a deambulação, mudança de posição, uso da água morna para relaxamento, bola suíça, massagens e livre posição da gestante no parto (Oliveira e Gonzaga, 2017). Pode-se dizer, que as enfermeiras obstetras são profissionais de saúde que realizam uma assistência individualizada buscando defender o respeito e singularidade de cada gestante conciliando crenças, cultura e valores com a fisiologia do trabalho de parto e parto através da adoção de postura diferenciada frente ao cuidado

## CONCLUSÃO

A partir da pesquisa realizada possibilitou constatar que os enfermeiros obstetras é uma categoria profissional demonstradamente preparada e capacitada reconhecida pelas organizações de saúde e o benefício de sua presença na assistência ao trabalho de parto e parto, conforme comprova os estudos levantados. Ainda nessa, perspectiva é intrínseco da formação profissional uma atuação voltada para o cuidar das parturientes prestando uma assistência holística em toda sua totalidade fortalecendo vínculos afetivos, ensinamentos e apoio psicoemocional para as mulheres que passam pelo ciclo gravídico-puerperal. Entretanto, para o fortalecimento da presença dos enfermeiros torna-se imprescindível apoio das políticas públicas de saúde, gestão hospitalar e mudança urgente do modelo obstétrico, tendo em vista que em muitas instituições de saúde o modelo é centrado na figura do profissional de saúde como exemplo de assistência humanizada, tornando-se o processo do parto na maioria das vezes mais doloroso, intervencionista e não respeitoso. Desta forma, ressalta-se a importância da atuação dos enfermeiros obstetras na humanização do parto, uma vez que estão em constante processo de aprendizagem contínuo e dinâmico fundamentando em teorias e práticas voltadas nas novas evidências científicas condizentes com as necessidades sociais, culturais e políticas de saúde que envolvem o processo de cuidar da gestante, assim como, desenvolver habilidades técnicas e gerenciais que o atendam a uma assistência qualificada no cuidado materno-infantil.

## REFERÊNCIAS

- Alves ÂG, Martins CA, Lima e Silva F et al. 2017. Política de humanização da assistência ao parto como base à implementação de rede cegonha: revisão integrativa. *Revista de enfermagem UFPE On Line*. (internet). Recife-PE, v. 11, n. 2, p.691-702. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11989/14552>. Acesso em: 20. Jun. 2022.
- Andrade LFB, RodriguesQP, SilvaRCV. 2017. Boas Práticas na atenção obstétrica e sua interface com a humanização da assistência. *RevEnferm UERJ*. (internet). Rio de Janeiro-RJ, v. 25. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.26442>. Acesso em: 03 jun. 2022.
- Andrezza HFA. 2016. O desafio do direito à autonomia: uma experiência de Plano de Parto no SUS. Tese de mestrado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.6.2016.tde-07112016-141429>. Acesso em: 28 mai. 2022.
- Cassiano AN, Araujo MG, Holanda CSM et al. 2015. Percepção de enfermeiros sobre a humanização na assistência de enfermagem no puerpério imediato. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*. (internet). Rio de Janeiro-RJ, vol. 7, n.1, p. 2051-2060. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750945026.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2022.
- Chourabi LF. 2018. Representações e práticas sociais dos profissionais de saúde e usuárias sobre a assistência ao parto em um hospital universitário do sul do Brasil: um estudo à luz do conceito de violência obstétrica. Tese de doutorado em Saúde Pública. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Auroca. Fundação Oswaldo Cruz (FRIOCRUZ). Rio de Janeiro- RJ, Brasil.
- Fabrizio GC, Schmalfluss JM, Silveira L, et al. 2019. Práticas obstétricas de uma parteira: contribuições para a gestão do cuidado de enfermagem à parturiente. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*. (internet). Vol. 9. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v9i0.2892>. Acesso em: 28 mai. 2022.
- Foster LB, Oliveira MAD, BrandãoSMOC et al. 2017. O acolhimento nos moldes da humanização aplicada ao processo de trabalho do enfermeiro no pré-natal. *Revista de enfermagem UFPE On Line*. (internet). Recife-PE, v. 11, n. 11, p. 4617-24. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/231201/25198>. Acesso em: 20 jun. 2022.
- Mazzetto FMC, Matos TB, Siqueira FPC, Ferreira MLMS. 2022. Presença do acompanhante na perspectiva da mulher durante o trabalho de parto, parto e pós-parto. *Revista de Enfermagem UFPE online*. (internet). Recife-PE, v. 16, n. 1, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2022.252582>. Acesso em: 25 jun. 2022.
- Medeiros RMK, Texeira RC, Nicolini AB et al. 2016. Cuidados humanizados: a inserção de enfermeiras obstétricas em um hospital de ensino. *Revista Brasileira de Enfermagem*. (Internet). 69(6):1029-36. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0295>. Acesso em: 20 jun. 2022.
- Motta SAMF, Feitosa DS, Bezerra STF et al. 2016. Implementação da humanização da assistência ao parto natural. *Revista de enfermagem UFPE On Line*. (internet). Recife-PE, vol. 10(2), p. 593-9. Disponível em: DOI: 10.5205/reuol.8557-74661-1-SM1002201628. Acesso em: 28 jun. 2022
- Prates AL, Timm MS, Wilhelm LA, et al. 2018. Natural nascer em casa: rituais de cuidado para o parto domiciliar. *Rev Bras Enferm*. (internet)71(Suppl 3):1247-56. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0541>. Acesso em: 28 mai. 2022.
- Silva FL. 2016. Educação permanente em saúde na assistência obstétrica para implementação da rede cegonha. Tese de mestrado em Ensino na saúde. Universidade Federal de Goiás Faculdade de Medicina, Goiânia (GO).
- Segata JB. 2017. "Mamães ativas": etnografia de um grupo mulheres, da gestação à maternidade. 2017. 125f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Centro de Ciências Humanas, Letras e

- Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/24874>. Acesso em: 28 mai. 2022.
- Silva Ú, Fernandes BM, Paes MSL *et al.* 2016. O cuidado de enfermagem vivenciado por mulheres durante o parto na perspectiva da humanização. *Revista de enfermagem UFPE OnLine*.(internet). Recife-PE, v. 10, n.4, p. 1273-79. Disponível em: DOI: 10.5205/reuol.8464-74011-1-SM.1004201614. Acesso em: 25 jun. 2022.
- Oliveira VFS, Gonzaga MFN. 2017. Benefícios do parto humanizado com a presença do acompanhante. *Revista Saúde em Foco Online (internet)*. Amparo-SP, ed. n° 9, p. 217-220. Disponível em: [https://portal.unisepe.com.br/unifia/wpcontent/uploads/sites/10001/2018/06/025\\_beneficios\\_parto\\_humanizado.pdf](https://portal.unisepe.com.br/unifia/wpcontent/uploads/sites/10001/2018/06/025_beneficios_parto_humanizado.pdf). Acesso em: 28 jun. 2022

\*\*\*\*\*